Órgão de Comunicação Social: JM Madeira

Secção Temática: Cultura

Jornalista: Catarina Gouveia

Assunto: "Explorar a criação autobiográfica em dois meses na Madeira"

Data de publicação: 12 de janeiro de 2022



JM
Quarta-feira
12 de janeiro de 2022

CULTURA | 31

Explorar a criação autobiográfica em dois meses na Madeira

A bailarina Rita Vilhena está em residência artística no Funchal até março. Após um intercâmbio de conhecimentos com mulheres artistas madeirenses em espaços culturais locais, o projeto 'FENIX' culmina com a criação de uma performance-instalação.

Por **Catarina Gouveia**
catarina.gouveia@jm-madeira.pt

Temia que a pandemia a obrigasse a passar outro inverno fechada no seu apartamento em Lisboa. O clima e a possibilidade de trabalhar em algo com um significado importante, tanto ao nível pessoal, como para o tecido artístico e comunitário, fizeram com que agarrasse a oportunidade. A coreógrafa e bailarina Rita Vilhena foi uma das vencedoras das Bolsas de Criação Artística da Câmara Municipal do Funchal, na vertente de Arte Performativa, e rumou na última semana à Madeira para dar início a uma residência artística que decorre durante dois meses no Teatro Municipal Baltazar Dias.

Renascer das próprias cinzas é o ponto de partida do projeto que escreveu durante um fim de semana e que pretende tratar "o movimento de troca entre o sujeito biografado e a concretização da obra". 'FENIX', assim se chama, mereceu aprovação da autarquia, e ganha corpo nesta residência da artista que se propõe a desenvolver um trabalho de âmbito multidisciplinar em contacto com a comunidade local, em particular com as mulheres do Funchal, promovendo uma troca de competências pessoais a nível da dança, das artes e das humanidades.

Resultado final do projeto deverá ser apresentado no final de fevereiro.

Em contacto com as artistas locais, Rita Vilhena quer abordar a problemática da relevância da criação autobiográfica nas artes performativas com foco na construção de uma rede de difusão e propagação de pesquisas poético/artísticas entre a Madeira e o continente.

Tem sido constante, ao longo da sua carreira, o trabalho em cidades pelo País e pelo mundo durante temporadas longas para proceder à criação. "Um artista independente vive assim. Normalmente, e até é conveniente, a criação artística acontece com o artista deslocado do seu habitat comum. Ajuda a focar, a quebrar padrões", defendeu.

Neste trabalho, "a ideia foi começar por proceder a um levantamento das mulheres artistas a viver ou a trabalhar cá na ilha, e que tenham como base a sua história de vida, este lado da criação autorreferencial", explica ao JM Rita Vilhena. Na primeira semana na Madeira, onde ficará até 4 de março, já conheceu cerca de uma dezena de mulheres com as quais, após uma devida triagem dependente do seu universo de investigação, poderá promover um espaço de partilha de conhecimentos, através de mesas redondas onde serão revelados os processos de criação e metodologias de cada uma das intervenientes.

Absorvidos fragmentos da metodologia destas mulheres, no final da residência, Rita Vilhena tem na mira, como resultado final, a criação de uma performance-instalação que está, por agora, dependente de todo o material que recolher durante as próximas semanas em contacto com as profissionais das vertentes da performance e das artes visuais da Região. Sabe, contudo, que aqui serão articulados elementos do seu arquivo pessoal de imagens em movimento com as imagens e textos das artistas locais, fazendo chegar à comunidade local "o desejo de emancipação das pessoas invisíveis nesta cidade através da arte".

Fotos DR

Órgão de Comunicação Social: Diário de Notícias

Secção Temática: Artes

Jornalista: Ricardo Duarte Freitas

Assunto: "Fénix é a primeira obra das bolsas de criação artística"

Data de publicação: 8 de janeiro de 2022



Emoções

DIÁRIO DE NOTÍCIAS Sábado, 8 de Janeiro de 2022 23

ARTES

Fénix é a primeira obra das bolsas de criação artística

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnoticias.pt

A primeira residência artística, no âmbito das Bolsas de Criação da Câmara Municipal do Funchal, iniciou-se no dia 3 de Janeiro e decorre até o dia 28 de Fevereiro de 2022. Uma das vencedoras do concurso na área das artes performativas, a coreógrafa e bailarina Rita Vilhena, está já, no Funchal, a desenvolver o projecto Fénix, em vários espaços culturais municipais.

Este projecto pretende mapear as artistas mulheres do Funchal nas suas várias disciplinas artísticas, e promover um trabalho conjunto de intercâmbio com a comunidade. Este trabalho multidisciplinar, pretende promover uma troca entre as competências da artista, competências específicas da dança, das artes e das humanidades, em particular com as artistas mulheres do Funchal e em geral com a comunidade.

Através das várias fases integradas neste projecto, Rita Vilhena irá estabelecer as semelhanças e diferenças dos processos criativos da mesma com as artistas seleccionadas, com o intuito de abordar a problemática e relevância da criação autobiográfica nas artes performativas.

Deste modo, irá colaborar com artistas locais para produzir objectos artísticos e conhecimento em torno da expressão auto representacional, com o objectivo de construir uma rede de difusão e propagação de pesquisas poético/artísticas entre a Madeira e o continente.

Rita Vilhena pretende identificar no processo de construção e apresentação do objecto artístico modelos e discursos que afectem e transformem outros modos de criação e por fim elaborar um artigo académico sobre o resultado da pesquisa, partindo da produção poética nos campos da performance e videoarte.

O nome do projecto alude à ressurreição e à esperança, a fim de provar, assim como na lenda, a possibilidade de renascer das próprias cinzas. Segundo a criadora, "as cinzas são as nossas memórias pessoais, tinta para reescrever uma nova história, na procura da emancipação da vida a partir da criação artística".

O projecto FÉNIX terá como resultado final a criação de uma performance-instalação durante o mês de Fevereiro, a fim de criar aproximações e promover uma maior consciência do sujeito e da sua representação nas artes e na vida.

Projecto de Rita Vilhena colabora com artistas locais.

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DECORRE DE 3 DE JANEIRO ATÉ 28 DE FEVEREIRO, NO FUNCHAL

Desta forma, o Funchal posiciona-se, ainda mais a partir de 2022, como uma cidade que proporciona um espaço multidisciplinar, inclusiva e de liberdade à criação, voltando-se para o futuro e vivendo do 'feedback' dinâmica da comunidade que ocupa.

A Câmara está convicta de que uma cidade não vive sem cultura, é preciso dar-lhe prioridade e compreender o contexto muito difícil que os criadores culturais já viviam antes da pandemia. Este tipo de projectos era já uma ambição antiga da cidade e vai contribuir para o desenvolvimento de propostas recentes e mais experimentais.

Sobre a artista

Rita Vilhena é criadora, performer e intérprete. Bailarina profissional/coreógrafa desde 2003, tem como principal motivação a ideia de transformação e participação, movida pela intuição e prazer.

Os seus últimos trabalhos #VIBRA #DOR e CORPO SANTO são uma marca do seu trajecto artístico com interesse em ritual e performance, e actualmente com MA-MA e Pela Nossa Pele, no antropoceno e eco feminismo.

Em 2005 criou e dirigiu a Baila Louca improvisação e performance em Roterdão, uma plataforma que nutriu várias colaborações internacionais com coreógrafos, bailarinos e músicos. Em Portugal é membro fundador e directora artística da Partícula Extravagante associação.

Desde 2005, membro activo da prática de Contacto Improvisação, facilita CI pelo mundo e, coorganiza o Festival Portugal Contacto Improvisação e a Partícula Extravagante CI. Divide-se entre docente e discente, actualmente lecciona na Escola Superior de Dança em Lisboa e, frequenta o Doutoramento em Estudos Artísticos - Arte e Mediações na FCSH. Actualmente é membro do grupo de investigação Performance e Cognição - ICNOVA.